

Carta do Povo Munduruku da Região do rio Cururu, Anipiri, Rio Tapajós e Kajeredi para exigir o fechamento dos garimpos no Território Munduruku

O povo Munduruku da região do rio Cururu, Kajeredi e rio Tapajós e suas associações: Da'uk, Movimento Munduruku Ipereg Ayu, Conselho Indígena Missionário do Alto Tapajós, Organização de Educadores Munduruku Arikico, Associação das Mulheres Wakoborun, caciques, professores, profissionais de saúde e demais mulheres, reunidos na aldeia Waro Apompu no período de 20 a 22 de agosto de 2020 para discutir e deliberar sobre o fechamento dos garimpos no território Munduruku e manifestar-se contra o Projeto de Lei que prevê a regulamentação de garimpo e mineração em terras indígenas, vem exigir do Ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles e Ministro da Defesa, MPF e DPU, a execução urgente da operação para fechar todos os focos de garimpos na Terra Indígena: Munduruku e Sai Cinza. Pois, estamos cansados de denunciar as inconstantes violações de direitos e ameaças contra nossas vidas, cometidas pelas ações de garimpeiros dentro de nossas terras. A nossa terra foi demarcada para proteger nossa integridade física, cultural e étnica. Nós exigimos que as autoridades competentes sejam justas e honestas no cumprimento da lei. Os garimpos não tem trazido prosperidades para o povo Munduruku. Pois, há décadas que a atividade de garimpo é praticada nas terras munduruku. No entanto, não há resultados concretos que beneficie nosso povo. O que percebemos é que as ameaças de mortes e intimidações contra as lideranças e parceiros que são contrários as atividades tem aumentado muito. Assim como a proliferação de doenças principalmente a malária. Repudiamos enfaticamente o argumento de alguns Munduruku "pró-garimpo" de que a atividade é uma das principais fontes de geração de rendas. Atualmente, existem outras fontes de renda do povo munduruku que são: Aposentadoria, bolsa-família, salário, salário maternidade, farinha, etc. Somos contra as atividades de garimpos, porque, a maior parte da riqueza que é produzida na nossa terra fica concentrada na mão do Grupo Boi na Brasa e demais empresários. E o ouro que circula entre os munduruku, limita-se apenas àqueles que fazem suposto "acordo" com o dono dos maquinários para receber porcentagem. E de poucos munduruku que conseguem vagas para trabalhar no garimpo. Pois, na sua maioria, as vagas são ofertadas para os garimpeiros não-Munduruku. Até mesmo o município de Jacareacanga não se beneficia com a riqueza que é produzida, pois a maioria das pessoas que trabalham no garimpo são oriundas de outros estados. Portanto, senhores Ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, Ministro da Defesa, MPF e DPU exigimos que a operação para fechar os garimpos na nossa terra possa ser novamente retomada com urgência. Pois, para nós, garimpo só trouxe: Violência, prostituição, destruição, poluição, desmatamento, ameaças de morte e divisão entre nós. Repudiamos também a posição do Ministro do IBAMA Ricardo Salles de aceitar o pedido das supostas lideranças: Adonias Kaba, Josias Manhuari, waldelirio Manhuari, Marcelo Akay, Ivanildo Akay, Fabiano Koro, Jairo Korap de levá-los para conversar em seu gabinete. Afirmamos e reiteramos que tais pessoas não tem autoridade e nem legitimidade para pronunciar-se em nome do povo munduruku e nem nos representar como líder munduruku, pois não foram legitimados em nenhuma assembleia ou organização Munduruku. São apenas lideranças "pró-garimpo". Isto é, se intitulam como liderança apenas para defender as atividades de garimpos e seus interesses escusos. Mas, nunca se manifestaram para reivindicar melhorias na área de educação, saúde e proteção do nosso território. Por isso exigimos do senhor Ministro do IBAMA Ricardo Salles para garantir a nossa ida também a Brasília para discutir nossa posição contrária às atividades de garimpos, e mostrar a razão pela qual, nós munduruku que habitamos no território e dependemos dos bens naturais, não concordamos com a destruição e poluição de nossos igarapés, rios, açazais, patawazais, buritizais, e profanações de nossos lugares sagrados, etc.

Enfatizamos também que o povo Munduruku não defende e nem é favor da legalização de garimpos e nem de mineração no nosso território. Entendemos que o processo de legalização de garimpos não impedirá que árvores frutíferas sejam impedidas de ser derrubadas. E também não impedirá que os leitos dos igarapés e rios sejam destruídos. Afirmamos que quem defende as atividades de garimpos são alguns indígenas desaldeados e mestiços. Pois estes moram na cidade de Jacareacanga e Itaituba. Portanto, totalmente dependente do sistema dos brancos. E não mantém relação com o povo que mora em suas aldeias. Por isso, o povo Munduruku vê com muita preocupação o projeto de lei apresentado pelo governo, que defende a regulamentação de garimpos em nossas terras. Pois, estes alguns Munduruku são apenas usados como "laranjas" para assediar, ameaçar e intimidar lideranças que são contrárias ao garimpo. Não aceitamos que o governo tome decisão por nós. Precisamos ser ouvidos e respeitados quanto a nossa decisão. Como prevê a Constituição Federal, Convenção 169 e a Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas da ONU. Exigimos que o Ministro Ricardo Salles respeite o nosso modo de vida. Não são todos os Munduruku que querem usar roupa de grife, 4x4, etc. Pois, a Carta Magna de nosso Estado Democrático de Direitos preceitua que a Terra Indígena é de "Usufruto exclusivo dos Povos Indígenas". E nos assegura o direito de viver da forma que entendemos e queremos. Enfim, não aceitamos mais que nossa terra seja uma fonte de enriquecimento ilícito para os brancos. E nem financiadora de prostituição, tráfico de armas, bebida alcóolicas, drogas, etc. O que vemos atualmente é que quem se enriquece com o ouro extraído da nossa terra, são os donos de postos de gasolina, aeronaves, supermercados, compra de ouro, loja de vendas de peças. Nós exigimos que o Congresso Nacional vete esse Projeto de Lei. Portanto queremos proteção das áreas que ainda não tem focos de garimpos, a saber: Kajeredi, Traíra, Bonilha, Uruá, Parawaduk'ti, Cururu, Waredi, Kapikpik, Anipiri. Pois, a pretensão dos defensores do garimpo é adentrar nos citados rios. Aproveitamos a oportunidade para refutar a frase: "Garimpeiro não é bandido, é trabalhador". Para nós, garimpeiro é bandido sim. Pois, eles nos ameaçam e destroem rios, florestas e invadem nossas terras que são protegidas por lei. **NÃO QUEREMOS REGULAMENTAÇÃO DE GARIMPOS NA NOSSA TERRA.** Queremos sim proteção de toda nossa terra para que possamos sobreviver fisicamente, culturalmente e etnicamente. Refutamos também a afirmação do Ministro Ricardo Salles em entrevista a JP: Quando diz que ele esteve na Terra Indígena Munduruku. E que "São os próprios indígenas que garimpam. Não é essa história de homem branco invadindo Terra Indígena. O homem branco dominando o índio(...). São os próprios indígenas que querem garimpar e viver melhor". Afirmamos ao senhor Ministro Ricardo Salles, que ele esteve na verdade em Jacareacanga. E não na terra Munduruku. E que faz quase 50 anos que a atividade é praticada pelos Munduruku. Entretanto não há melhorias entre o povo. O que vemos são os brancos enriquecendo cada vez mais. E para os Munduruku ficou somente a destruição e o aumento de doenças. Portanto senhor Ministro, seu argumento não se aplica a nossa realidade. Por isso estivemos reunidos para discutir sobre a problemática do garimpo para saber a decisão dos caciques, professores, profissionais de saúde e mulheres presentes. A decisão foi unânime de que as autoridades tem que fechar o garimpo em todo o território Munduruku. Pois, a atividade tem causado muito problema na nossa vida e organização social. Pois, ontem os defensores do garimpo prenderam o avião do Dr. Eric Jayne quando este decolou no aeroporto de Jacareacanga. Seu objetivo era se deslocar para a aldeia Waro Apompu e apresentar o resultado parcial sobre o nível de contaminação do povo Munduruku por mercúrio. E por isso foi ameaçado e impedido de prosseguir sua viagem para aldeia. Os agressores chegaram a apedrejar seu avião.

Diante de todos os fatos expostos, nós exigimos do senhor Ministro Ricardo Salles e do Ministério da Defesa, a execução imediata da Operação Verde Brasil 2 para fechar as atividades de garimpo em todo Território Munduruku. Segue a carta assinada:

Ademir Kaba Munduruku  
Ademir Kaba Munduruku- Coord. Assoc. Munduruku DA'UK

Ana Poxo munduruku  
Ana Poxo Munduruku- Coord. Mov. Munduruku Ipereg Ayu

João de Deus Kaba munduruku  
João de Deus Kaba Munduruku -Vice- Coordenador- CIMAT

Edivaldo Poxo Munduruku  
Edivaldo Poxo Munduruku - Organização de Educação Munduruku ARIKICO

Eliane Dace munduruku  
Eliane Dace Munduruku - Secretária - Associação das Mulheres Munduruku-Wakoboron

Bruno Amândio Kaba munduruku  
Bruno Amândio Kaba Munduruku - Chefe dos Guerreiros

Arnaldo A. Caetano Kaba munduruku  
Arnaldo A. Caetano Kaba Munduruku - Cacique Geral

-Caetano Bório munduruku  
Solano Akay munduruku  
Geraldo Dace munduruku  
Bernardo AMAY munduruku  
Luciano SAW munduruku  
Ogeraldo sau munduruku  
Gregório Kiriki munduruku  
Zacarias SAW munduruku  
Osmar SAW munduruku  
Valdemar Kaba munduruku  
Lamberto Painhu munduruku